



534 - IMPLEMENTAÇÃO DA OFERTA DA ASSISTÊNCIA EM DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tipo: POSTER

Autores: MÁRCIA VALÉRIA DE SOUZA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), RAFAEL SOARES NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), HELOÍSA HELENA CAMPONEZ BARBARA RÉDUA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), SOLANGE DA COSTA DE BORTOLI NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), PAULA DE SOUZA SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), KAREN MONTUAN DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Introdução: A incontinência urinária (IU) é qualquer perda involuntária de urina e pode ser classificada como: Incontinência de Esforço (IUE), de Urgência (IUU), Mista (IUM), Incontinência Urinária por Retenção (IUR), Enurese, Incontinência Urinária Contínua (IUC), Insensível, durante o coito e Incontinência Urinária por Disfunção Neurológica¹. A grande maioria das pessoas que enfrentam a IU são mulheres. Isso se deve em parte aos fatores específicos do corpo feminino, como a anatomia da pelve, gestações, partos e menopausa, que aumentam o risco de desenvolver problemas urinários. Além disso, certos fatores de risco, como ansiedade, depressão e constipação intestinal, são mais comuns entre as mulheres. Embora as mulheres sejam as mais afetadas, a incontinência urinária não é exclusiva delas, o que destaca a importância de avaliações de enfermagem abrangentes para todos os pacientes². Essa avaliação envolve a coleta contínua de dados subjetivos e objetivos relevantes para a saúde do indivíduo, família e comunidade, utilizando uma variedade de técnicas, como exames laboratoriais, testes clínicos e escalas de avaliação validadas. São informações essenciais para identificar as necessidades de cuidados de enfermagem e de saúde. Portanto, para o enfermeiro, é crucial desenvolver intervenções que contribuam para melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem de IU. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação da oferta da assistência em disfunções do assoalho pélvico no ambulatório de ginecologia de um Hospital Universitário. **Desenvolvimento:** Este relato descreve o processo de implementação dos serviços para disfunções do assoalho pélvico em um hospital universitário em Vitória. Os serviços são oferecidos por meio do projeto de extensão "Cuidado Integral à Mulher e à Criança", no ambulatório de ginecologia desde outubro de 2023. A equipe inclui uma Enfermeira Estomaterapeuta, uma Enfermeira Docente Estomaterapeuta, uma Enfermeira Docente Especialista em Saúde da mulher e estudantes de Enfermagem, que realizam consultas uma vez por semana. Os principais desafios enfrentados incluem a organização dos fluxos de atendimento, especialmente em casos que demandam a colaboração de outras categorias profissionais, e a escassez de recursos para a aquisição de materiais como: cateteres, pessários e equipamentos de eletroestimulação. Apesar da escassez de recursos, é possível obter sucesso com algumas pessoas atendidas, especialmente naquelas com incontinência urinária de esforço. **Considerações Finais:** O processo de implementação da assistência às disfunções do assoalho pélvico demonstra um desfecho positivo principalmente em pessoas com incontinência urinária de esforço. Nesse sentido, acredita-se que as intervenções realizadas pelo projeto de extensão podem ser uma prática indispensável para o ensino e aprimoramento de estudantes e enfermeiros. **Contribuições para Estomaterapia:** Acredita-se que a implantação inicial da assistência em disfunções do assoalho pélvico no ambulatório de ginecologia de um Hospital Universitário pode contribuir para tensionar a formação de enfermeiros que conheçam as vertentes da estomaterapia, bem como fortalecer a área num estado com número irrisório de especialistas. Acredita-se que essa implantação proporciona cuidado seguro e eficaz no manejo das disfunções do assoalho pélvico em mulheres atendidas no ambulatório.